



4º Domingo do Tempo Comum (Ano B)

O texto – **Mc 1,21-28**

²¹ Entraram em Cafarnaum e, logo no sábado, foram à sinagoga. E ali ele **ensinava**.

²² **EXTASIAVAM-SE** com o seu **ensino**, porque os **ensinava com autoridade** e não como os escribas.

²³ Estava na sinagoga deles um homem possuído de um **espírito impuro** que *gritava*, ²⁴ dizendo: «Que (há) entre tu e nós, **JESUS NAZARENO?** Vieste para arruinar-nos? Sei quem tu és: **o SANTO DE DEUS**».

²⁵ Jesus, porém, conjurou-o severamente: «Cala-te e sai dele».

²⁶ Então o **espírito impuro**, sacudindo-o violentamente e *soltando grande grito*, deixou-o.

²⁷ *Todos* então **SE ADMIRARAM**, perguntando uns aos outros, dizendo: «Que é isto? Um novo **ensinamento com autoridade!** Até mesmo aos **espíritos impuros** dá ordens, e eles obedecem!»

²⁸ Imediatamente o seu renome se espalhou por toda a região, por toda a redondeza da Galileia.

Breve comentário

Jesus, com os quatro discípulos que tinha chamado, entrou em Cafarnaum. O evangelista Mateus (5,13) vai, mais tarde, precisar que Jesus se tinha mudado de Nazaré precisamente para aquela cidade junto ao Mar da Galileia, estabelecendo a sua morada em casa de Pedro.

Conforme o seu hábito de judeu piedoso, vai à sinagoga em dia de sábado para a oração comunitária e a escuta da Palavra de Deus. Desta era lido um trecho da Lei (Pentateuco) e outro dos Profetas. Qualquer um pode ser escolhido para ler e comentar as leituras, muitas vezes dando preferência a quem está pela primeira vez. Jesus é convidado...

Jesus não se limita a referir os comentários, tantas vezes repetidos, que os escribas iam fazendo. Ele ensinava, fazendo um comentário diferentes e dando nova perspectiva aos textos da Escritura, o que causou a admiração dos presentes.

A presença dum homem com um espírito impuro é paradigmática. Os Actos dos Apóstolos (10,38) resumem a actividade de Jesus: «Como Deus ungiu com o Espírito Santo e com poder a Jesus de Nazaré que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo demónio». Jesus tem o poder do reino que traz consigo não apenas o anúncio da libertação futura mas impele o evangelizador a realizar acções libertadoras em favor do homem.

Jesus vem libertar o homem do pecado. Mas também o mal físico e a doença pertencem à esfera do pecado, das coisas não queridas por Deus. Deus e espírito impuro são antagónicos. Onde entra Deus, o mal reconhece-O e reage necessariamente pois quer continuar a sua acção em paz.

Este sinal de luta com o mal vem confirmar o ensino de Jesus, é o selo que Ele coloca na sua Palavra para a confirmar. Ensina com uma autoridade a que até o mal está submetido.

O Reino de Deus, anunciado por Jesus como próximo (1,15), já está em acção.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro